

I - INTRODUÇÃO

I.1- Objeto de Estudo

O Sintagma Nominal (doravante SN) se apresenta sob várias formas, desde a sua versão mais simples, qual seja, a de se mostrar apenas sob a configuração de um constituinte único, sem especificadores à esquerda ou complementos à direita, até desdobramentos possíveis, infinitos e caracteriza-se, justamente, pelo fato de seu núcleo ser constituído por um nome.

Nesse estudo procura-se apresentar o que de essencial e de relevância surge, de pronto, dentro de uma análise contrastiva dos mesmos tipos de SN nas duas línguas sob estudo.

Aborda-se, ainda, a contribuição que uma análise de tal tipo pode fornecer no estabelecimento de parâmetros confiáveis e compatíveis entre línguas, no caso específico: português / árabe.

Procura-se o aspecto contrastivo do comportamento de vários SNs, especialmente, quando da ocorrência neles de **especificadores** determinantes artigos **definidos**, **demonstrativos** e **possessivos**. A atenção foi, também, localizada em **uma construção** do tipo $[N_1 + [\text{prep} + N_2]]$ que, em árabe, não mostra a ocorrência de preposição, mas sim uma omissão deliberada, justificada e essencial desta preposição e manutenção da justaposição de $[N_1 + N_2]$ e recebe o nome especial de *IDaafa*.

I.2 – Desenvolvimento do Tema

Procura-se desenvolver o tema partindo do pressuposto de que a riqueza e diversidade aparente dos fenômenos lingüísticos é ilusória e epifenomenal, e que advêm do resultado da interação de princípios fixos, sob condições ligeiramente variantes. Em algum nível fundamental, todas as línguas humanas se adaptam a um modelo particular, e, mesmo as variações dentro do padrão, são sistemáticas.

Calcam-se os pressupostos em *Chomsky*, na sua versão de *Princípios e Parâmetros*, o que nos fez perceber que todas as línguas são semelhantes em um nível abstrato de princípios, ficando estabelecida uma distinção entre o que é central e o que é periférico.

A *essência*, o *central* é a parte gramatical coberta pela Gramática Universal; todos os *princípios* são *mantidos*, todos os *parâmetros* estabelecidos dentro de limites corretos.

Na realidade, ocorre que não sabemos português ou árabe, mas a versão portuguesa ou árabe da Gramática Universal.

Consideramos que marcação tem a ver com capacidade de aprender valores particulares para os parâmetros. *Princípios* seriam *gerais*, com interpretações, opções e status diversos determinados pela *interação* de um princípio com os outros.

Princípios gerais interagem para formar parâmetros que são as especificações de valores particulares. Parâmetros é o que se alcança, se estabelece e aplica-se após a explicitação formal dos princípios.

As línguas são semelhantes em seus níveis de estrutura profunda e forma lógica. Variações devem ser reflexos dos estabelecimentos de parâmetros da estrutura –D (profunda), ou de variações no mapeamento a partir da estrutura - D para a estrutura - S (superficial). As estruturas - S não são restritas por condições de interface e seu grau de variabilidade se insere dentro de um intervalo permitido pela variação desses níveis.

O importante reside em identificar uma rede interligada de sub-categorias, em que cada uma interage com todas as outras. A variação tipológica será reduzida à ordenação de parâmetros e propriedades dos elementos funcionais.

A idéia é nunca lidar com fenômenos de per si, mas sempre dentro de uma visão de interação contínua de *princípios* e *parâmetros* resultantes.

Precisa-se trabalhar com uma representação estrutural uniforme de papéis, com noções claras de barreira e de quando é possível intervir ou estabelecer restrições.

Preocupa-se com um enfoque formalizado, explicativo, menos prescritivo, mais esclarecedor, onde problemas comuns a várias línguas preocupam mais que coisas particulares de uma só determinada língua.

A partir desse pressupostos traça-se as linhas do estudo que ora se inicia.

Já se sabe, de antemão, que se está trabalhando com formulações que ainda que aparentemente diversas nas duas línguas, representam a mesma configuração, como no caso dos especificadores e da construção específica, mencionada acima, onde, no árabe, se verifica ausência de preposição, retomada pela presença de um artigo, que funcionará, exatamente, como se ali estivesse aquela preposição, ressalvadas as restrições exigidas por alguns Ns que o dispensam, processando-se, nesse caso, a justaposição simples de dois Ns, que desempenharão a função desejada, em que o primeiro é o constituinte principal do SN, que, doravante, será nomeado de N₁, e o segundo não se constituirá em um sintagma independente, mas em um N, (doravante N₂), núcleo do especificador formado a partir da justaposição deles, sem elemento conectador, na língua árabe.

A posição é um fator preponderante para a hierarquização, uma seqüência de dois Ns é sinal de que o N₂ está subordinado ao N₁.

Essa segunda parte do SN, diferentemente do árabe, não apresenta, em português, restrições quanto à ocorrência de outros especificadores, seja, dentro da parte referente ao N₁, seja na parte em que N₂ se torna um constituinte principal ali, mas subordinado e dependente de N₁, constituinte principal do sintagma.

Tanto em português, como em árabe, essa estrutura representada pelo subconjunto entre colchetes, não mostra possibilidades de mobilidade e só ocorrerá se N₁ ocorrer, ou seja, é dependente de N₁ para que se verifique.

Mas, em árabe, essa estrutura mostra uma série de restrições quanto à presença de especificadores, seja dentro de N_1 , à sua direita ou à esquerda, como também dentro do subconjunto cujo principal constituinte é N_2 .

A primeira grande restrição é que à esquerda de N_1 nenhum especificador, de qualquer tipo, deverá ocorrer, em árabe. Sendo assim, só se pode prever especificadores ocorrendo no subconjunto liderado por N_2 .

Todavia, N_1 será considerado como especificado e determinado sempre, pelo simples fato de que a justaposição dos N_1 e N_2 fará com que a primeira parte do SN seja, automaticamente, determinada.

Isso explica como, mesmo com a não ocorrência de artigo definido antes de N_2 , por razões específicas da restrição advinda de alguns nomes próprios ou especificações de relações de parentesco, o N_1 continuará sendo considerado como determinado, bem como o N_2 , ainda que desprovido de artigo nesse caso.

Essa gama de restrições e características idiossincráticas dos SNs quando contrastados geraram um montante significativo capaz de originar um estudo contrastivo de relevância.

O âmbito da variação reside, especialmente, quando da ocorrência de especificadores demonstrativos, possessivos e atributivos que, quando partes integrantes do SN, apresentam um grande distanciamento de comportamento.

Por *especificadores* vamos entender não só os que se encaixam dentro da categoria de determinantes, como os artigos, mas também os pronomes adjetivos demonstrativos e possessivos, bem como os especificadores adjetivais.

As condições de mobilidade e não mobilidade dos especificadores atributivos e o grau de sua fixidez na língua árabe, bem como restrições de coocorrência de determinação no nome e no especificador atributivo a ele se referindo mostram índices significativos de afastamento entre as duas línguas.

A ocorrência atinente ao especificador possessivo, formando uma única unidade lexical com o nome a que se refere, bem como toda uma seqüência de diversidades de concordância, quando do seu uso, não poderiam passar sem referência e atenção.

A coocorrência de especificadores demonstrativos e especificadores determinantes, artigos definidos, foi um dos pontos que necessitava de tratamento.

Faz-se necessário, ainda, que se esclareça que quando se refere a direções de esquerda ou direita relativas aos elementos constitutivos do SN, está-se sempre considerando a direção atinente à forma de escrita ocidental.

Não nos referimos à direção original da língua árabe, em sua feição direita => esquerda, mas sim à sua forma traduzida, para que o entendimento se faça possível a todos, dirimindo necessidades de interpretação ou dúvidas, que pudessem vir a surgir, quando da leitura do estudo.

Procura-se mostrar, desde o mais inicial ponto das explanações, que o essencial e o central sempre suplanta o periférico e que nas realidades das línguas não nos podemos ater às aparências primeiras.

Por detrás de uma forma subjaz, sempre, algo mais profundo e mais explicitado em si mesmo, que esclarece e remete ao fato de que os fenômenos lingüísticos, de cada língua, se assemelham muito mais do que possa parecer e que a diversidade aparente será, muitas vezes, de natureza ilusória e epifenomenal, ou seja, essa diversidade se oriunda da interação dos princípios fixos, sob condições ligeiramente variantes.

II - Definição e delimitação do SN

II.1- Definindo o SN:

A definição de sintagma em Mattoso diz que se entende por sintagma um conjugado binário com um elemento determinante que cria um elo de subordinação com outro elemento que é determinado.

Continua, ainda, explicitando que quando a combinação cria uma mera coordenação entre os elementos, tem-se, ao contrário, uma seqüência; mas que tanto o sintagma como a seqüência apresentam planos hierárquicos.

Essa hierarquização remete à noção de regência e de dominação que serve de guia quando se passa à delimitação das partes constituintes do SN.

O caráter binário resolve-se, explicando que é binário no sentido do que determina ou rege e do que é determinado ou regido, e não em termos de totalidade de elementos unitários formadores e constituintes do SN.

Assim, pode-se explicar a adjunção de uma seqüência infinita de especificadores ou complementos e *a característica de binário não terá sido desfeita*, pois que a relação maior do determinante versus o que determina permanecerá intacta.

Ao se fatorar a totalidade de termos pelo seu núcleo e os demais elementos que gravitam em torno dele e a ele se subordinam sob várias facetas, tem-se que o importante é a *manutenção do estado de dependência ou regência*, onde somente dois lados precisam, primariamente, ser delineados: o que rege e o que é regido.

II.2 – Delimitando o SN

Os SNs em estudo, suas **características inerentes e permanentes**, **acessórias e destacáveis**, bem como seu **grau de validade e aplicabilidade** são abordados a cada instante, independentemente do sub-título focalizado, pois que essas características aparecem, todo o tempo, quando qualquer tipo de análise esteja sendo processada.

Cada categoria lexical pode ser constituinte de uma construção mais vasta, constituída por sequência de itens lexicais, formando o que se denomina de categoria sintagmática.

A categoria sintagmática tem como núcleo, como constituinte principal, a categoria lexical; no caso específico tem-se como constituinte principal o nome, o substantivo.

Assim, percebe-se que uma categoria sintagmática é, sempre, uma projeção da categoria lexical que constitui o seu núcleo, privilegiado, em face aos elementos que gravitam em torno dele.

Dessa maneira, nos estaremos defrontando, a cada momento, no caso do português e do árabe, com aspectos de concordância e com características específicas de posicionamento dos elementos constituintes do SN.

Por N entende-se, tradicionalmente, *Nome*. Esse N, nome, será chamado, no decorrer do estudo, também, de núcleo, posto que é exatamente o que ele é do SN, seu núcleo constituinte principal.

No estudo proposto, a designação de N refere-se ao núcleo, elemento constitutivo principal do sintagma, que receberá a indexação de N_1 ou N_2 , conforme se refira ao núcleo principal do SN, ou ao sub conjunto surgindo no decorrer da análise da amostra.

Assim, por N entende-se nome e núcleo. Conforme a utilização da amostra, vai-se lidar com dois núcleos ou dois nomes, onde o primeiro aparecendo, N_1 , será o regente da construção iniciada por uma preposição mais um segundo nome, N_2 , que é o regido, que não porta independência de realização e não ocorrerá sem que haja o primeiro, o N_1 .